



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Do Aleitamento Materno Nas Unidades Básicas De Saúde.

Autores: ISADORA NOGUEIRA VASCONCELOS (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE), FORTALEZA, CEARÁ); ISADORA RAMOS DA COSTA RODRIGUES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE), FORTALEZA, CEARÁ); RAQUEL BEZERRA DE ABREU (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE), FORTALEZA, CEARÁ); JOSÉ MAURO DA SILVA ALVES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE), FORTALEZA, CEARÁ); ANA LILIAN GOMES VIANA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE), FORTALEZA, CEARÁ); YARA GERMANA MARQUES ARAÚJO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE), FORTALEZA, CEARÁ); ANY CAROLINNE RODRIGUES MOURA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE), FORTALEZA, CEARÁ); LIDIA HELENA BEZERRA AZEVEDO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE), FORTALEZA, CEARÁ); THAYS REGINA LOUZADA OAKS (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE), FORTALEZA, CEARÁ); ANDRESSA FREIRE SALVIANO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE), FORTALEZA, CEARÁ); NAYANA OLIVEIRA DO VALE (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE), FORTALEZA, CEARÁ); DANIELA VASCONCELOS DE AZEVEDO. (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE), FORTALEZA, CEARÁ)

Resumo: O aleitamento materno auxilia na redução da mortalidade infantil e melhora das condições de vida das crianças. A prática do aleitamento materno decresceu entre 1999 e 2008, em Fortaleza. **Objetivo:** Caracterizar o perfil de aleitamento de crianças menores de dois anos. **Metodologia:** Tratou-se de um recorte da pesquisa de maior abrangência intitulada: A rede de atenção em saúde materno-infantil em Fortaleza: cuidando de gestantes, nutrizes e crianças menores de dois anos (Edital Universal 14/2013 - CNPq; Processo: 484077/2013-9). Estudo transversal quantitativo com 321 crianças menores de dois anos de idade em sete Unidades de Atenção Primária a Saúde (UAPS) de Fortaleza-Ceará. A coleta de dados ocorreu entre dezembro de 2015 e agosto de 2016. Entrevistas, com coletas de dados socioeconômicos e de saúde, além de Recordatório Alimentar de 24h foram realizados. **Resultados:** A distribuição por sexo foi semelhante (50,8%; 49,2%), sendo a maioria menores de seis meses (49,8%). 96,3% das crianças foi amamentada por algum período, e 89,1% amamentadas exclusivamente, em média por $3,37 \pm 2,09$ meses. Quanto à introdução de outros leites, a fórmula infantil foi mais consumida por menores de seis meses (20,1%), entre seis e 12 meses o maior consumo foi de leite de vaca (58,4%) e mingau (57,1%) e entre 12 a 24 meses prevaleceu o consumo de leite de vaca (81,1%). **Conclusão:** A maioria das crianças foi amamentada, com aleitamento exclusivo por algum período, o qual foi aquém do tempo recomendado. Nos primeiros meses prevaleceu o consumo de fórmulas, sendo substituída por leite de vaca e mingau com o passar dos meses. Vale ressaltar que a introdução precoce de leite de vaca, mingau e outros alimentos podem ocasionar problemas como desbalanços nutricionais e alergias. Dessa forma é importante que essas mães sejam encorajadas e apoiadas a permanecer com aleitamento materno exclusivo até os seis meses.